

DR. DEUSDEDIT PEREIRA TRAVASSOS

Ocorreu nesta Capital, no dia 4 de julho corrente, o falecimento do Dr. Deusdedit Pereira Travassos, Cônsul de 2.^a classe e Diretor da Secretaria do Conselho Federal do Serviço Público Civil.

A morte inesperada do dr. Travassos causou profunda consternação entre os seus companheiros de trabalho, habituados a ver, na pessoa



do diretor da Secretaria do C. F. S. P. C., um funcionário dotado de altas qualidades de espírito e de caráter — que êle applicava integralmente no desempenho das funções que lhe estavam efatas — e cujo grande amor ao trabalho constituía inegavelmente um exemplo digno de ser seguido.

Levando ao grau mais elevado a compreensão dos seus deveres funcionais, a ponto de, às vezes poder parecer ríspido àqueles que o não conheciam suficientemente, o extinto Diretor da Secretaria do C. F. S. P. C. era, na realidade, uma criatura boníssima, possuidora também de grandes qualidades de coração, a par de um sentimento de justiça muito rigoroso, que o levava frequentemente à intransigência, mesmo em se tratando de favorecer aos seus amigos mais íntimos.

Nasceu o dr. Deusdedit Pereira Travassos na cidade de Niterói, no dia 7 de abril de 1888,

sendo seus pais o Coronel João de Matos Travassos e D. Laura Pereira Travassos.

Fez seus estudos secundários no Colegio Abilio, desta Capital, onde alcançou, aos 17 anos de idade, o título de Bacharel em Letras, tendo sido durante o curso um dos alunos mais estimados pelo saudoso educador patricio dr. Abilio Borges.

Em dezembro de 1909, após um curso dos mais brilhantes, colou grau de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, na antiga Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Contava, nessa época, apenas 21 anos de idade.

De 1910 a 1916, advogou com brilhantismo no fôro desta Capital.

Em abril de 1917, foi nomeado delegado de policia da comarca de Patos, Estado de Minas Gerais, cargo que deixou, em junho do mesmo ano, para ocupar o de Promotor de Justiça da referida Comarca.

Um ano mais tarde, renunciou ao seu posto na magistratura mineira e regressou a esta Capital, em atenção ao estado de saúde de sua esposa.

Aquí, dedicou-se novamente à advocacia.

O falecimento de sua senhora, ocorrido em 1926, constituiu para a sua sensibilidade um golpe tão rude, que chegou a preocupar seriamente aos seus amigos o estado de abatimento em que se prostrou por longo tempo.

Vencida essa fase crítica de sua vida, voltou o dr. Travassos a exercer a advocacia, até fins de 1927.

A 1.^o de novembro desse ano, ingressou, como extranumerário, na Secretaria de Estado das Relações Exteriores. Em 10 de janeiro do ano seguinte passou a contratado.

Em 31 de dezembro de 1932, foi designado para organizar e proceder à revisão da "Classi-

ficação Decimal", tarefa que levou a cabo com grande zelo e absoluto êxito, conforme o atestam os elogios que então recebeu de seus chefes.

Foi nomeado cônsul de 3.^a classe em 19 de fevereiro de 1934. Posto à disposição do Ministério da Fazenda, para servir na Comissão Mixta de Reforma Econômico-Financeira, em 25 de setembro de 1935, e promovido a cônsul de 2.^a classe, em 30 de julho de 1936.

Em abril dêsse mesmo ano passara a trabalhar na Comissão incumbida de estudar o Reajustamento do Funcionalismo Civil da União e de cujos estudos resultou a Lei n. 284, de 28 de outubro de 1936.

A 3 de dezembro de 1936, foi designado para exercer o cargo de Diretor da Secretaria do Conselho Federal do Serviço Público Civil, órgão que então acabava de se instalar. Foi nesse posto que a morte o veio colher.

O sepultamento do dr. Deusdedit Pereira Travassos realizou-se no dia seguinte ao de seu falecimento, na necrópole de São João Batista. Notavam-se, entre os presentes, o Presidente e demais membros do C. F. S. P. C., o representante do sr. Ministro das Relações Exteriores, funcionários da Secretaria do Conselho, além de grande número de colegas e amigos do extinto.

Ao baixar o corpo à sepultura, usaram da palavra o dr. Baltazar da Silveira, em nome dos colegas de turma da Faculdade de Direito e, em nome dos seus companheiros de trabalho, o dr. Paulo de Lyra Tavares, que proferiu o seguinte discurso:

"Travassos:

Não partirás sem que leves o nosso adeus.

Neste campo santo, neste recanto solitário e triste, onde mora, eternamente, a saudade e a dôr punge os que ficam, não ha hierarquia, não existem preconceitos, é da saudade a ascendência, a preferência é da dôr, só o coração palpita e os olhos falam.

Aquí, meu caro, todos se nivelam, não ha grandes nem pequenos; ganha-se, no chão, deitado, o que se perdeu, em pé, em altura.

E nesse recolhimento a que cada um de nós se volta, o nosso pensamento, Travassos, está em ti, a nossa memória te recorda, a nossa lembrança se reaviva e vemos, para traz, cincoenta anos de vida, meio de um centenário que se não completa, vividos ao sabor de encantos e desencantos, de fortunas e desfortunas, em busca de uma felicidade que se procura e não se encontra.

Não te intimidaste, porém; foste um forte e sepultaste na intensa atividade dos últimos anos de tua vida a mágua que te ficou, a saudade que te deixou a companheira que se foi.

Falaste-me, muitas vezes, dessa saudade, no aceso das lutas que fizemos juntos — era a penumbra que a saudade te impunha nos mais claros dias que viveste, depois que a sentiste.

Nós, Travassos, sentimos a tua morte, de verdade; eras um bom companheiro, um colega e amigo, que dava a nós o prazer de trabalharmos juntos.

Ligaste o teu nome à maior vitória que a tua e a nossa classe conquistou; foste um incansável pela lei 284; deste-lhe, depois, apôio na execução e não serás esquecido no grande dia que se aproxima, o da consagração, da consolidação do triunfo, que, para ser maior, tem custado caro, conquistado, conciente e denodadamente, palmo a palmo.

Será grande o teu quinhão na partilha dos louros e o converteremos, nós os que vivermos êsse dia, numa consagração à tua memória; será o dia em que transformaremos a grande saudade de hoje numa invocação maior ao teu nome, ao teu trabalho, a ti, Travassos.

Podes partir, Travassos; não queremos mais adiar a tua ida, para o destino dos bons; tens direito, por tua vida, que foi curta, ao eterno e tranquilo descanso dos mortos, que foram os bons vivos, os vivos que aqui viveram, deixando, como tu, a dor sem fim em alguns, a mágua pungente em muitos e a saudade que se não acaba, em todos.

Vai, Travassos, o nosso adeus".